

A CIDADE DE DIADEMA SOB O IMPULSO DO PLANO DE METAS DO GOVERNO JUSCELINO KUBITSCHEK¹

Eixo 5: Desenvolvimento nacional, regional, políticas sociais e desigualdade

CLAUDIA LIMA MONTEIRO²

RESUMO: O governo de Juscelino Kubitschek é lembrado pelo processo de aceleração do desenvolvimento econômico e industrial do país. Neste período Diadema inicia seu processo de emancipação como cidade. Este trabalho objetiva apresentar o processo inicial de desenvolvimento do território de Diadema, articulando-o ao projeto nacional desenvolvimentista do Governo Federal. A industrialização, apoiada por fatores geoeconômicos e fluxos migratórios, moldou a configuração urbana e social do município de Diadema. A proximidade com vias estratégicas, a oferta de mão de obra e os baixos custos fundiários favoreceram a instalação de indústrias, especialmente no contexto do ABC paulista. A industrialização no território de Diadema expressa as contradições do desenvolvimento periférico.

Palavras-chave: Industrialização, desenvolvimento, território.

ABSTRACT: The government of Juscelino Kubitschek is remembered for accelerating the country's economic and industrial development. During this period, Diadema began its process of becoming an independent municipality. This paper aims to present the initial development process of the territory of Diadema, linking it to the national developmentalist project of the Federal Government. Industrialization, supported by geoeconomic factors and migratory flows, shaped the urban and social configuration of the municipality of Diadema. The proximity to strategic roads, the availability of labor, and low land costs favored the establishment of industries, especially within the context of the ABC region of São Paulo. Industrialization in the territory of Diadema reflects the contradictions of peripheral development.

Keywords: Industrialization, development, territory.

INTRODUÇÃO

O governo de Juscelino Kubitschek (1956–1960) representa um marco na história do desenvolvimentismo brasileiro. Seu mandato foi pautado por um discurso modernizador, cuja principal expressão foi o Plano de Metas, concebido como instrumento estratégico para promover a rápida industrialização e a integração territorial do país. Com o slogan “Cinquenta anos em cinco”, o

¹ Trabalho autorizado pela autora, para divulgação na Revista Pensamento e Sociedade.

² Doutora, mestre e graduada em Serviço Social pela PUC-SP. Especialista em Economia do Trabalho e Sindicalismo. Assistente Social aposentada da Prefeitura do Município de Diadema, docente do curso de especialização da Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz). Email: claudia65lima@hotmail.com, lattes: <https://lattes.cnpq.br/1262397968543575>.

plano sintetizava o ideário de aceleração do progresso material por meio da ação do Estado em parceria com o capital privado, sobretudo estrangeiro, configurando um modelo que combinava nacionalismo desenvolvimentista com abertura ao capital internacional.

Organizado em torno de 31 metas distribuídas nos setores de energia, transporte, alimentação, indústria de base e educação — aos quais se somou, posteriormente, a construção de Brasília como “meta-síntese” —, o plano foi responsável por significativos avanços na infraestrutura nacional. Destacam-se, nesse sentido, a expansão da malha rodoviária, a criação de grandes hidrelétricas, a instalação da indústria automobilística e a consolidação de polos industriais em regiões como o Sudeste e o Sul do país. Tais mudanças possibilitaram o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e a elevação dos níveis de urbanização e de consumo de bens duráveis entre os setores médios da população urbana.

No entanto, o Plano de Metas não esteve isento de contradições e consequências negativas, frequentemente minimizadas nos discursos oficiais. A estratégia de desenvolvimento adotada por JK implicou uma crescente dependência de capital externo, tanto sob a forma de empréstimos quanto de investimentos diretos. Essa dependência resultou em um processo de subordinação tecnológica e produtiva aos interesses das empresas transnacionais, limitando a autonomia do país na definição de suas prioridades industriais. Além disso, o modelo de crescimento foi concentrador: privilegiou grandes conglomerados empresariais e regiões já relativamente desenvolvidas, acirrando as desigualdades regionais e sociais.

Dessa forma, o Plano de Metas representou, simultaneamente, um avanço na modernização capitalista do Brasil e uma intensificação das contradições típicas do modelo de desenvolvimento dependente e excludente. Como destacam autores como Celso Furtado (2007) e Maria da Conceição Tavares (1983), o processo desenvolvimentista brasileiro nesse período revelou-se ambivalente: ao mesmo tempo em que promoveu a industrialização e a infraestrutura, perpetuou a dependência externa, a concentração de renda e a exclusão social. Assim, o legado do governo JK deve ser analisado criticamente, à luz das estruturas históricas de desigualdade e das limitações do projeto nacional-desenvolvimentista implementado no contexto da Guerra Fria e da crescente internacionalização do capital.

É neste período que Diadema, ainda um distrito da cidade de São Bernardo do Campo, inicia seu processo de emancipação e de desenvolvimento como cidade. O cenário nacional conspira a favor

desta emancipação, uma vez que a indústria automobilística, base econômica importante desse território, também seria contemplada com importantes incentivos federais.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo inicial de desenvolvimento da cidade de Diadema, tendo como base o Plano de Metas estabelecido pelo governo JK. A definição da pesquisa por Diadema decorre de sua importância política e econômica na região do ABCDMRR³ paulista e pela minha inserção profissional neste território.

O desenvolvimento do trabalho está estruturado em dois eixos e considerações finais. O primeiro eixo apresenta uma breve contextualização do Plano de Metas do Governo JK e o segundo eixo especifica o processo de desenvolvimento inicial da cidade de Diadema. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que não tem a pretensão de esgotar o tema, mas almeja apresentar questões e reflexões sobre o tema.

DESENVOLVIMENTO

O governo JK e o Plano de Metas 50 em 5

O Governo JK, ocorrido no período de 1956 a 1960, é lembrado pelo seu projeto desenvolvimentista para o Brasil, elencando o desenvolvimento econômico e industrial como prioridades para o crescimento do país. O slogan de seu governo “50 anos em 5” já expressava a sua intenção de aceleração das ações governamentais, efetivada por meio de um grandioso Plano de Metas. A construção de Brasília também foi um marco deste Governo.

Lessa (1975) e Serra (1998) reconhecem a importância do Plano de Metas de JK para o Brasil, uma vez que propiciou um expressivo crescimento da economia do país em curto espaço de tempo, com grandes incentivos à industrialização nacional e com papel preponderante do Estado.

Há de se ressaltar os limites do Plano, pois o mesmo não se direcionou a equacionar problemas como a inflação e a má distribuição de renda. As 31 metas desse plano foram agrupadas em 05 grandes áreas, quais sejam: energia, transporte, indústria de base, alimentação e educação (ainda que essa última área tenha sido a de menor investimento, o equivalente a 3,4% do orçamento proposto (Lessa, 1975).

³ A região do ABCDMRR ou também conhecida como região do grande ABC é constituída por 07 municípios, a saber: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

O Estado priorizou a industrialização nacional e promoveu diversos incentivos fiscais e tributários para o capital privado nacional e também para a captação de investimentos estrangeiros. Esse direcionamento propiciou a instalação de indústrias de diversos ramos no país, como automobilístico (fundamental na região do ABC paulista) e construção naval, além da ampliação de indústrias de siderurgia, química, petróleo e papel (Serra, 1998).

Trata-se, portanto, de um período ímpar para o país, pois foi um momento em que incentivos substanciais à industrialização foram realizados, com o protagonismo fundamental do Estado. Além de propiciar o crescimento das cidades, como foi o caso de Diadema, também potencializou o número de empregos oferecidos aos trabalhadores. Com essa consideração, será exposto a seguir o território peculiar de Diadema.

Diadema: emancipação e desenvolvimento à luz do Plano de Metas do Governo JK

Esse eixo apresenta a forma de constituição de Diadema como cidade, seu processo de desenvolvimento e industrialização nos anos 50, em sintonia com o momento econômico do país, de incentivo à Industrialização.

Em 1940, Diadema era um distrito do município de São Bernardo do Campo, constituído por 04 bairros dispersos: Piraporinha, Eldorado, Taboão e Vila Conceição (Diadema, s.d.). As atividades econômicas estavam ligadas à manufatura e a agricultura de subsistência, além de pequenos comércios, olarias, carvoarias. Para Santos (2006), nos anos iniciais da década de 40, o distrito ainda não possuía importância significativa na região e não havia sido impactado diretamente com o processo de industrialização iniciado no Brasil a partir de 1930, ainda que estivesse próximo geograficamente da cidade de São Paulo.

A inauguração da Via Anchieta, em 1947, começa a mudar essa situação, pois o escoamento de produtos por meio de trens começa a perder fôlego e passa a ser priorizado o transporte rodoviário. Por conseguinte, indústrias multinacionais de grande porte se instalam próximo a Via Anchieta, enquanto outras empresas subsidiárias começam a se fixar em Diadema. Inúmeras mudanças na região ocorreram: abertura de estradas, surgimento de indústrias, migrações, loteamentos novos e crescimentos das cidades. A potencialidade de desenvolvimento foi notada pelas lideranças locais de



Diadema e foi iniciado o movimento de luta pela sua emancipação de São Bernardo do Campo. O pleito foi aprovado por meio de um plebiscito ocorrido em 1958, no ano seguinte ocorreu a primeira eleição municipal e em 10/01/1960, ocorreu a posse dos primeiro prefeito e vereadores de Diadema. (Santos, 2006; Diadema, s.d.).

A localização da cidade de Diadema e suas divisas com os municípios de São Bernardo do Campo e São Paulo é apresentada no mapa a seguir.

Mapa 1. Localização da cidade de Diadema

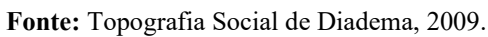


Fonte: Wikipedia, 2022.



O mapa possibilita visualizar a pequena extensão territorial de Diadema em relação a seus vizinhos. Trata-se de uma área de 30,7 km² de extensão, o equivalente a 4,94% de todo o território do ABCDMRR e 0,01% do estado de São Paulo (Diadema, s.d). São 11 bairros que constituem a cidade, conforme pode-se visualizar no mapa a seguir.

Mapa 2. Bairros de Diadema



O mapa demonstra as desigualdades existentes no território de Diadema. O estudo “Topografia Social de Diadema” indicou os bairros de Inamar e Eldorado com os maiores índices de exclusão social, enquanto no centro e no bairro de Conceição os índices de inclusão prevaleciam (Sposati, 2009). A autora aponta a repercussão dessa desigualdade na vida da população local.

A perda do emprego formal, assalariado, pode ser visto como o início de uma cadeia de perdas sociais que pode ser entendida como um processo gradativo de exclusão social. Essas perdas de direitos básicos adquiridos são discutidas como processos de “desfiliação” que rompem os vínculos familiares e sociais e institucionais dos indivíduos instaurando formas de “desqualificação social”. Estas redundam na apartação e isolamentos sociais, fazendo avançar análises equivocadas que levam a fragilizar o horizonte da igualdade e a aceitação da iniquidade como uma ocorrência natural. Trata-se da naturalização do estigma, do preconceito, gerando barreiras e apartações impedindo o movimento de cidadãos e sua não inclusão ou exclusão social (SPOSATI, 2009, p. 31).

A expansão populacional e econômica de Diadema é impactada diretamente pelo Plano de Metas do JK (Santos, 2006). A ênfase à industrialização e a decorrente migração da população do campo para as cidades impactaram no processo de ocupação das cidades. Santos (2006) e Andrade (1979) elencam os números exponenciais de crescimento populacional em Diadema: de 3 mil em 1950, sobe para 12 mil em 1960 e chega a 80 mil em 1970. Em sintonia com o Plano de Metas Nacional, a Prefeitura de Diadema na década de 60 criou incentivos para a instalação de indústrias, com medidas como: com incentivos fiscais pelo período de 05 anos, realização de serviços de infraestrutura nas proximidades de loteamentos industriais desapropriações de casas para construção de indústrias e facilidades de condições de pagamento dos loteamentos, dentre outros.

Destaca-se que nas décadas de 1970 e 1980 a região do ABC ficou conhecida nacionalmente pelas manifestações sindicais e populares, que resultaram na fundação do PT. A cidade de Diadema, inserida neste importante movimento político, elegeu em 1983, Gilson Luiz Correia de Menezes, o primeiro prefeito do PT na cidade.

Costa (2012) nota que a primeira gestão do PT optou por um modo de governar democrático, com incentivo à participação popular e realização de obras de infraestrutura como pavimentação, implantação de serviços de água e esgoto e energia elétrica e programas de urbanização de favelas e de regularização fundiária. Entretanto, ainda que se considere tais ações municipais, identifica-se

dificuldades nesse processo, a começar pelo modelo econômico adotado a nível federal,

[...]O Estado brasileiro aqui desempenhou papel determinante, assegurando as condições políticas e econômicas, com pesados investimentos para a implantação do processo de industrialização, contribuindo de forma contundente para a acumulação de capital, produzindo uma exclusão social com grande concentração de renda, característica do modelo econômico adotado (Santos, 2006, p. 20).

Dessa forma, há de se considerar as desigualdades existentes no território de Diadema. A ocupação da cidade foi caracterizada por assentamentos informais, em sua maioria em terrenos públicos. Em 1967, houve um considerável aumento populacional devido à desativação da Favela do Vergueiro, situada na cidade de São Paulo. A infraestrutura habitacional, portanto, não conseguiu acompanhar tal crescimento, ocorrendo a construção de favelas. Coelho (2008) informa que, enquanto no ano de 1968, havia dois núcleos de favelas, em 1998, esse número saltou para 207. Costa (2012) aponta a inexistência de infraestrutura adequada para essa população jovem, como falta de pavimentação, saneamento básico e alto índice de mortalidade infantil.

Santos (2006) analisa a importância do papel do Estado para a industrialização local, mas também aponta os seus limites:

[...]O Estado brasileiro aqui desempenhou papel determinante, assegurando as condições políticas e econômicas, com pesados investimentos para a implantação do processo de industrialização, contribuindo de forma contundente para a acumulação de capital, produzindo uma exclusão social com grande concentração de renda, característica do modelo econômico adotado (Santos, 2006, p. 20).

Entende-se, portanto, os limites e contradições existentes no processo de industrialização nesse período em particular. Há de se reconhecer, de forma dialética, que o impulso à industrialização foi propiciou o crescimento econômico do país e a geração de empregos, mas também desigualdades. Nesse período surgiram no município de Diadema diversas indústrias, conforme dados pesquisados por Andrade (1979) e demonstrados na tabela a seguir.



Tabela 1. Número de indústrias existentes em Diadema nas décadas de 60 e 70

TABELA 4
DIADEMA - INDÚSTRIAS POR RAMO

R A M O	Número de estabelecimentos industriais							
	1960		1965		1970		1974	
Metalúrgica	1	2,7	13	15,1	40	20,2	75	22,6
Mecânica, Mat. Elétrico, de Comun. e Transp.	2	5,4	13	15,1	40	20,2	62	18,7
Química e Borracha	1	2,7	10	11,6	21	10,6	46	13,9
Paraquímica	-	-	6	7,0	10	5,1	23	6,9
Minerais não metálicos	29	78,4	22	25,6	26	13,2	37	11,2
Madeira e Mobiliário	1	2,7	4	4,6	20	10,1	32	9,6
Couro, peles e simil.	-	-	-	-	1	0,5	2	0,6
Papel e papelão	-	-	2	2,3	5	2,5	4	1,2
Produtos Alimentares	1	2,7	8	9,3	16	8,1	10	3,0
Têxtil	-	-	1	1,2	4	2,0	5	1,5
Confecção, Calçados e Artefatos de Tecidos	-	-	1	1,2	4	2,0	11	3,3
Editorial e Gráfica	-	-	-	-	5	2,5	8	2,4
Diversas	1	2,7	1	1,2	6	3,0	17	5,1
Extrativa de Produtos Minerais	1	2,7	5	5,8	-	-	-	-
T O T A L	37	100,0	86	100,0	198	100,0	332	100,0

FONTES: Censo Industrial, 1960 e 1970, IBGE; Cadastro Industrial, 1965, IBGE; Listagem dos Contribuintes do ICM, 1974, Secr. Fazenda.

Fonte: Andrade (1979, p.132).

Pelos números apresentados na tabela, é possível verificar a evolução quantitativa de indústrias existentes em Diadema nos anos 60, 65, 70 e 74. Mas há de se considerar que a realidade municipal apresenta uma complexidade e impõe a necessidade de compreensão das potencialidades e fragilidades desse território e a existência de limites da autonomia municipal na condução de seu próprio desenvolvimento. A inserção subordinada de Diadema na cadeia produtiva industrial paulista reforça os traços de dependência e heteronomia característicos do padrão de industrialização brasileiro, pautado pela lógica do capital internacional e pela centralidade do Estado como indutor do crescimento econômico, ainda que à custa da desproteção social de amplas parcelas da população.

Dessa forma, a análise crítica da industrialização, sob os marcos do Plano de Metas e da política desenvolvimentista, exige a consideração de suas múltiplas dimensões — econômica, social, territorial e política. O município expressa as contradições do projeto de modernização capitalista no Brasil, no qual o progresso técnico e a expansão industrial não resultaram, necessariamente, em justiça social ou equidade no acesso aos frutos do desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou apresentar o processo inicial de desenvolvimento da cidade de Diadema, tendo como base o impulso do Plano de Metas estabelecido pelo governo JK. Trata-se de um município recém-criado no período em referência e que se beneficiou do processo de aceleração de industrialização existente no país. Também outros elementos favoreceram Diadema: a proximidade com Via Anchieta, o Porto de Santos e as cidades de São Paulo e São Bernardo do Campo, o baixo custo dos terrenos e a existência de diversos trabalhadores migrantes do Nordeste. Tais fatores, aliados ao momento político, social e econômico do país, impulsionou a Prefeitura de Diadema a garantir ações que impulsionassem a industrialização no território, a exemplo do que ocorria a nível federal.

Destaca-se que o surgimento e implantação de indústrias de pequeno e médio porte também foi fortalecido pela existência das grandes montadoras automobilísticas existentes nos municípios vizinhos, na região do ABC paulista e que o processo de industrialização foi fundamental para a formação da classe operária no município.



Diadema possui a característica de ser um município de médio porte, relativamente jovem, que cresceu às margens da cidade de São Paulo e de São Bernardo do Campo e com grandes necessidades sociais. Compreender a sua história, suas peculiaridades e, em especial o processo de industrialização ocorrido nesse território, ainda é um campo para estudos e pesquisas.

Alicerçado pelo Plano de Metas do Governo de JK, a nível federal, a industrialização alicerçou o processo de desenvolvimento da cidade de Diadema, ao mesmo tempo em que reproduziu as contradições típicas da urbanização periférica brasileira. Essa análise permite refletir sobre os limites e as contradições intrínsecas ao modelo desenvolvimentista implementado no Brasil a partir da segunda metade do século XX, especialmente durante o governo Juscelino Kubitschek, cujo Plano de Metas (“Cinquenta anos em cinco”) impulsionou a industrialização em ritmo acelerado. Diadema vivenciou uma transformação estrutural significativa, com a implantação de um parque industrial que, embora gerasse empregos e atraísse população de diversas regiões do país, consolidou também um modelo de crescimento econômico excludente, marcado por desigualdades sociais, carência de infraestrutura urbana e precarização das condições de vida da classe trabalhadora.

Entende-se, portanto, que o processo de industrialização em Diadema não pode ser analisado de forma linear ou unívoca. Sob uma perspectiva dialética, é necessário reconhecer que, se por um lado houve um inegável impulso à economia local e regional, por outro, esse crescimento ocorreu sem a correspondente ampliação dos direitos sociais e das condições de vida da população. O caráter concentrador do capital, acentuado pelo modelo nacional-desenvolvimentista, favoreceu grandes grupos industriais ao mesmo tempo em que marginalizou vastos setores da população, consolidando padrões de segregação socioespacial.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Margarida Maria de. **DIADEMA** – uma área de expansão da indústria na metrópole paulistana. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Estudos Pós-graduados em Geografia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1979.

COELHO, Marta Cícera Sari. **Espaço de Direitos é mais que Direito a Espaço**: O Processo de Urbanização de Favelas em Diadema (1983–2008). Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008.

COSTA, Tania. **A Participação do Conselho Popular de Saúde na dinâmica deliberativa do**

Conselho Municipal de Saúde de Diadema/SP: um processo em questão. 2008-2010. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2012.

DIADEMA. **História.** Disponível em: <https://portal.diadema.sp.gov.br/historia-2019/> Acesso em 20.dez.2022.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil.** 33. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

LESSA, Carlos. **Quinze Anos de Política Econômica.** São Paulo, Ed, Brasiliense. 4ª edição, 1983.

SANTOS, Mauricléia Soares dos. **A política habitacional do município de Diadema e a intervenção do assistente social (1994-2004).** Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.

SERRA, José. Ciclos e Mudanças Estruturais na Economia Brasileira. IN: Belluzzo, Luiz G. e Coutinho, Renata. **Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise (Volume 1).** Campinas: IE/CAMO=PINAS, 1998.

SPOSATI, Aldaíza (Coord.); RAMOS, Frederico; GAMBARDELLA, Alice. **Topografia Social de Diadema.** PMD/CEDEST/PUC-SP, 2009.

TAVARES, Maria da Conceição. A retomada da ideologia do desenvolvimento nos anos 50. In: TAVARES, Maria da Conceição. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. p. 51-71.